

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NÚMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (15 NÚMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NÚMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NÚMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

AVEIRO

CONTINUANDO

Augusto Comte disse algures: «A demolição de todas as máximas sociais e ao mesmo tempo o enfraquecimento continuo da acção politica dos diversos partidos tendem necessariamente cada vez mais a entregar o mundo ao charlatanismo e á mediocridade, que não tem por impulso mais do que a avidez ou a necessidade pueril do mando.»

Esta sentença do grande philosopho, que se applica perfeitamente aos homens dos partidos monarchicos portuguezes, applica-se com não menos perfeição e exactidão, talvez ainda mais correcta e augmentada, aos chefes do infeliz partido republicano. De facto, porque se caracterisam esses individuos, á parte um ou dois realmente distinctos, senão pelo charlatanismo mais pronunciado, ou pela mais pura das mediocridades? E' vê-los em todas as suas manifestações intellectuaes e moraes.

Como jornalistas, não os ha mais mediocres. Resolvem tudo com quatro banalidades de rhetorica, quasi sempre chulas e insultuosas, mas inoffensivas. Nunca ninguém os viu tratar a fundo as questões mais momentosas da vida nacional. Nunca ninguém os viu tratar superiormente, com influencia intellectual, com sarcasmo litterario ou com a phrase verrinosa e torcida da politica, mas superior e poderosa, as questões que vão surgindo dia a dia. Nunca ninguém os viu sequer derruir com a oração escripta virulenta e insultuosa, mas com a força ou com a imposição que o talento imprime a tudo, os castellos infamantes que a monarchia edifica para esconder as suas podridões. São inoffensivos e estereis. O jornalismo, que deveria ser para elles escola pratica de educação e de combate, onde deveriam ir tirocinar para os grandes trabalhos do parlamento e do governo, onde deveriam pôr-se em contacto, não com os fregueses

de cavallinho que procuram companheiros para a borgia, mas com o povo que soffre e que trabalha, é a ante-câmara do charlatanismo e da pose, e antro miseravel de calumnias e intrigas contra os homens serios, que em lugar de ajoelharem perante o grão-pachá, ousam ter opiniões leaes, francas e desassombradas.

Como escriptores, na acceção mais restricta da palavra, não os ha mais desgraçados. Tirando Theophilo Braga, uma verdadeira capacidade, um erudito que perante a historia está comprometendo o seu nome e os seus escriptos; que está attrahindo sobre si a accusação fulminante de profundamente incoherente por uma camaradagem contraria a todas as suas affirmações; que está transigindo com tudo e com todos; que ainda agora teve medo de vir a publico ractificar as suas opiniões em materia religiosa, no que é mais condemnavel do que todos os outros seus collegas, que sequer ao menos foram francos, quando a elle lhe competia mais explicar-se do que a nenhum outro porque d'isso foi encarregado por uma assembléa; tirando Theophilo Braga, como iamoz dizendo, não existe mais nada que seja digno ao menos de menção. Todos se lembram, com certeza, da famosa polemica que surgiu entre o sr. Teixeira Bastos e o sr. Consiglieri Pedroso, em que aquelle modesto escriptor poz a nu, com evidencia e clareza, os erros crassos do livro d'este ultimo, aliaz intelligente. Depois d'isso sahio um livro, escripto pelo chefe mais aureolado do partido, mas escripto de fórma tal, que se no partido republicano houvesse orientação e consciencia, esse chefe teria baqueado por terra no mesmo dia da publicação do livro, por mais provas de talento que tivesse dado anteriormente. Referimo-nos á *Revolta*, do sr. Magalhães Lima, a obra mais infeliz que tem sahido dos prelos portuguezes, quasi tão infeliz como todas as suas obras afinal.

Posto isto, escusámos de os mostrar como oradores. São a mesma cousa. Sentimentalistas, piegas, banaes, sem erudição, sem orientação e sem lógica.

Deviamos então nós, ajoelhar contrictos deante d'estas magestades e pegá-lhe na cauda no meio da tola cotterie? Não, por que era contrario á nossa dignidade de homens livres e á nossa independência de republicanos. Deviamo-nos calar? Também não, que era mentir á missão publica que nos impozemos, que era especular com a massa, que era ludibriar o paiz. Se as cousas tem remedio, só se remedeiam quando se reconhecem. A syphilis, quando se conserva silenciosa e occulta, mina o corpo humano até o arrastar fatalmente á sepultura. Se as cousas não tem remedio, salvam-se sequer ao menos todas as responsabilidades denunciando-se a doença. A verdade diz-se sempre. E' um principio de moral. A franqueza é a mais apreciavel de todas as virtudes.

Eis ahí o nosso crime, eis ahí o nefando attentado que temos praticado. Eis ahí porque nos perseguem na sombra com tenacidade, porque ladram e beírram contra nós ao voltar de todas as esquinas. Vêdes este artigo que aqui fica? E' um artigo critico, sem insultos para ninguém. Pois vae-nos valer mais odios, do que todos os odios accumulados até hoje contra nós. E' que elles tudo nos perdóam, menos este escarpellar da vaidade em que se afogam, da mediocridade em que se arrastam, do charlatanismo em que vivem. Fomos sempre para com elles implacaveis, mas serenos d'ordinario. Só os atacámos com maior violencia para repellar as aggressões que nós dirigiam. Mas não é a violencia, creiam, não são supostos insultos que os movem contra nós. Quem está superiormente collocado e de bem com a propria consciencia, não ouve insultos, não atende á violencia, ou repelle-os n'outro campo. O que os irrita, o que os inflama, o que os tortura, o que os encolerisa, é o *desrespeito* frio e constante com que os apreciamos politica, scientifica, e litterariamente.

Quereis a nossa morte? Pois sim, ha de vir, mas ainda é cedo. Ha de vir para vivermos na santidade do lar, no doce remanso da familia, a regar as plantas e a

podar as arvores, entre a creança que é boa e o camponez que é ingenuo. Ha de vir, para curtirmos amargas desillusões longe de vós todos, mais repugnantes e mais bestas do que o burro trabalhador e fiel do almocreve e o boi manso e paciente da lavoura. Mas antes, ha de ficar completo este serviço á sociedade portugueza e demonstrado que ainda ha n'esta terra quem saiba erguer attivo a cabeça e morrer na lucta com valor ou seguir ávante arrostando todos os perigos e to las as difficuldades.

Iremos continuando.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Pelos resultados conhecidos das eleições em França, vê-se definitivamente a razão de sobra com que n'um jornal de Lisboa e no *Povo de Aveiro*, atacámos a politica internacional do ministerio Ferry. Chega a fazer pena a imbecillidade com que os individuos chamados a desempenhar um alto papel na politica portugueza encaram as questões mais transcendentes e mais serias. Quando faziamos a apreciação imparcial e severa da politica Ferry, não houve intriga miseravel que não nos movessem nem conspiração que não tramassem contra nós. E n'isso mesmo se viu o valor das suas convicções republicanas, porque era evidente aos espiritos menos lucidos que a politica internacional dos opportunistas era a continuação rigorosa da politica desgraçada de Napoleão III. Applaudir tal politica, era fazer a apothese dos principios usurpadores das monarchias, era postergar os direitos dos francos, era negar o justiça. Depois, alem das condições exceptionaes da Europa em que se tornava um erro enfraquecer e distrahir forças, os opportunistas dirigiam as operações com tal indecisão, frouxidão e hypocrisia, que a cada instante se previa um desenlace fatal.

Não o entendiam assim os imbecis de que fallámos. Para elles, dizer mal de Ferry era dizer mal da Republica, como se um indi-

viduo por ser republicano fosse infallivel, ou se visse impossibilitado de apreciar a conducta politica dos governos democraticos, ou tivesse de dar por virtudes todos os erros dos homens que servem as Republicas. Não queriam que educassemos e elucidassemos a massa, porque, á laia dos monarchicos, receiavam e receiam que a massa elucidada corresse o seu charlatanismo a pontapés.

Apoz essas apreciações veio a derrota dos francezes na China e como consequencia a queda do ministerio Ferry. Agora vem a derrota eleitoral dos opportunistas e as vantagens consideraveis obtidas pelos monarchicos. Como se explica isto? Para quem conhece o espirito francez, a explicação não é difficil. As classes conservadoras iam com a Republica, porque a não viam mettida em aventuras; as menos illustradas iam da mesma forma com ella, porque a Republica reconstituindo o exercito, a armada, todas as forças vivas da nação, afigurava-se-lhe o unico regimen capaz da decantada *revanche*. As aventuras de Tonkin, de Madagascar e da China operaram na burguezia um movimento de retrocesso. A derrota dos francezes por tropas chinezas, um desaire e uma vergonha attento o valor do inimigo, foi chumbo derretido que cahiu no coração dos patriotas mais exaltados e menos illustrados, que tinham ainda gotejando sangue as feridas de setenta. Procurem, pois, na votação da burguezia, de parte do exercito e d'esse grupo de eleitores sem convicções em todos os paizes, que seguem o governo que lhes parece mais commedido, a causa das vantagens dos monarchicos. E n'isso estão de accordo todas as apreciações de origem franceza, segundo se deprehende dos telegrammas da Agência Havas, Agência aliaz muito amiga dos opportunistas.

Ainda não vimos nada escripto a tal respeito pelos rabiscadores de cá, os rabiscadores das alturas republicanas. Mas hão de vêr que accusam os radicaes das vantagens monarchicas, pela campanha energica que moveram aos opportunistas. Se se calassem, tambem os jornaes monarchicos

FOLHETIM

JANTARES E JANTANTES

Quem nunca viveu em Paris ignora o que é comer; comer é a primeira das coisas que se aprende na capital da Europa; Paris domina o mundo pelo jantar; o jantar de Paris é o primeiro jantar do orbe.

«Et c'est par des diners qu'on gouverne les hommes.»

A influencia do jantar no caracter do individuo e por conseguinte no futuro das nações é um ponto de politica que ainda se não estudou bastante. E é pena.

Ninguém desconhece quanto o chá e a cerveja contribuem para augmentar o peso da melancolia do povo inglez, cujo principal alimento é a batata.

Os francezes que tomam café em ci-

ma das comidas mais variadas e mais leves, são alegres e vivos.

Os he-spanhoes, que não bebem senão chocolate e vinho e que temperam tudo a colorau, são violentos, arrebatados, impetuosos.

Os italianos, que comem nata e macarrão e bebem vinhos adocicados, são voluveis e inconstantes.

Os portuguezes são indolentes, pezados, mas persistentes, perseverantes, fieis e generosos; taes são as principaes qualidades que fazem o seu elogio. E' um paiz onde o menu do banquete de um burguez ainda hoje se cifra em tres palavras: sopa, vacca e arroz. Napoleão dizia que com soldados portuguezes dar a volta do mundo. Os homens, cuja dureza tanto admirava o primeiro guerreiro dos tempos modernos, tinham-se creado com o mais rijo dos alimentos—a bórca.

Entre os portuguezes são os minhotos os homens que primeiro pegam em armas e sustentam a guerra ao primeiro indicio de oppressão com que os ameacem. Se estudarmos a razão d'este

forte sentimento de independência na gente do Minho, encontramol-a na saudavel frugalidade nacional do caldo d'untó e do vinho verde.

Eu creio tanto na influencia dos maus jantares como na das más companhias na indole dos individuos, e adopto para mim esta sentença:

«Dize-me o que comes, dir-te-hei as manhas que tens.»

Lord Byron, posto no regime da tremenda dos frades bernardos, Byron mantido a fatias de toucinho chorumento e mole, não escrevia por certo o «D. Juan» nem morreria balendo-se pela liberdade dos gregos.

Hernani, o bandido, sabendo-lhe a bôca a cebola ou a alho, não diria nunca a D. Sol aquelle esplendido verso em que Victor Hugo resume toda a felicidade que a paixão nos pode dar na terra: «Qu'il est doux—D'aimer et de savoir qu'on vous aime à genoux!»

Desafio um homem sustentado a pão e agua a encontrar uma palavra para dirigir a uma mulher de hombros nus durante uma quadilha.

O sujeito que acabou de comer balthau assado com dente d'alho esquece, durante o prazo da digestão pelo menos, como é que um homem se inclina para poisar os beigos sobre os dedos delicados de uma senhora.

O provinciano mais lapuz, depois de concluir o seu jantar com um calix de Tokai e um creme gelado com perfume de baunilha, comprehende depois d'isso o consolo de se lavar em vinagre de ananazes, de deitar no lenço uma gota de frangipana, de fixar os cabellos com pomada á imperial, de pôr brilhantina no bigode e de conversar de cousas delicadas.

O mais incomprehensivel amor d'este mundo seria o de uma mulher que jantasse um prato de «mock-turtle», uma perdiz com tubaras e um creme de flores de laranja, e o de um homem que se escusasse de a acompanhar, respondendo-lhe:

—Perdão, eu acabo de comer salpicão frito com ovos.

Foi aqui julgado ultimamente um rapaz da melhor sociedade, accusado

pela policia de haver quebrado em uma das noites passadas todas as cadeiras que encontrou no boulevard dos Italianos.

O advogado da defesa explicou e attenuou esta destruição dizendo que o seu cliente estava profundamente namorado e que soffrera um desgosto de amor no dia em que destemperara com as cadeiras do «trotoir». O tribunal porém condemnou-o. Se eu fosse advogado do réo, creio que teria influido muito mais profundamente na benignidade do jury, se, em vez de derivar a defesa de uma fragilidade de coração, me contentasse apenas com dizer o seguinte:

«Senhores, no dia do crime que se lhe imputa, o réo tinha comido paio de Bayona com salada de anxovas e mostarda, e havia misturado tres vinhos.»

Chamam alguns materialismo a este aprego dado por outros a um bom jantar, como se para ser espiritalista fosse absolutamente preciso jantar-se mal ou riscar inteiramente o jantar das funcções da vida!

RAMALHO ORTIGÃO.

(CONTINUA.)

se calavam, calava-se a França toda, ninguém via os erros dos oportunistas! Sempre a mania de acusarem a verdade de origem de todos os males!

As eleições francezas não envolvem perigo algum para a Republica. Pelo contrario, demonstram a sua consolidação definitiva, porque dando a maxima tensao ao espirito monarchico ainda os deixaram em infima minoria. Entretanto nós gostaríamos mais de os ver desaparecer no campo eleitoral.

Os radicaes, esses ganharam muito terreno e toda a influencia, porque ficam na camara o fiada balança. Ou os governos lhes fazem concessões ou nenhum d'elles pode viver. Por esse lado: Hurrah pelo radicalismo!

O mestre salla da República, que já chegou a chefe, ainda não foi capaz de dizer cousa que se ouvisse. Ora vejam:

Foram os liberaes da monarchia que decretaram no paiz a secularisação de todos os actos da vida do cidadão. O clero responde e ha de corresponder a uma necessidade do sentimento. (Por isso, é calar o bico deante d'elle.) Os Jehovahs inquinados com a birra do livre exame querem mudar n'uma semana o coração humano. (Mettem a cabeça por alli e não ha quem lh'a tire.) A rocha do preconceito é mais rija do que a calcario sedimentar. (Elle é uma prova.) Nunca foi perseguido por haver falseado a religião do estado. (Deve ser glorificado, quanto mais perseguido.) Os seus amigos Theophilo Braga, Vasconcellos Abreu e Consiglieri Pedroso tambem não tem sido perseguidos por não ensinarem Theologia no Curso Superior de Letras. (E está! Não está fazendo a apologia da monarchia e da religião official? Mas está no seu campo. A primeira vista parece que o argumento supradito nada tem com a questão. Mas tem, sim senhores. Quer dizer que se pode viver muito comodamente com a religião official.) Está muito satisfeito porque tem ao seu lado os homens mais distinctos do partido. (A' força de o repetir, converteu este no seu mais poderoso argumento. E de facto, é o melhor para resolver a questão.) Acrescenta que o insulto e odeiam. (Qual insulto, qual odio, qual cabeça! Insultos e odios não são para todos. São só para os que tem merecimento ou para os que são prejudiciaes.) E termina investindo com o *Livre Exame* e com o sr. Teixeira Bastos. (Doen-lhe. Pois tenha paciencia. Não se mettesse em cavallarias altas.)

Mas nem a sombra de razões de pezo, nem vestigios de dialectica convincente e apertada! Uma especie de realejo estafado, que toca sempre a Maria Cachucha.

Sómos os primeiros a concordar em que não ha gloria alguma em triumphar d'esta gente.

UM CORRELIGIONARIO DOS DA JESUITICA

Recebemos ha pouco uma carta curiosissima que hoje publicamos, conservando-lhe toda a originalidade primitiva. Por ella se vê a gente com que os da jesuitica transigiram. Por ella se vê que se o estado intellectual da massa é este, a Republica ainda é um mytho em Portugal. Por ella se acaba de ver tambem a differença que ha entre nós e os taes da *anti*. Nós, ao mesmo tempo que fazemos propaganda para o grupo dirigente, que é o de nivel intellectual mais elevado, procurámos desbravar e esclarecer o negro cerebro do povo. Elles, afugentando o grupo dirigente com as suas banalidades, querem conservar a ignorancia da massa para escalar o poder mais

cedo. Nós queremos esperar, elles não querem. Pois fundae a vossa republica, que nós estamos cada vez mais convencidos de que a nossa, que é a verdadeira, será impossivel, enquanto a massa escrever cartas como essa que ali vai. É no geral, ainda as não sabe escrever por outra forma! Esperaremos na brecha o raír da aurora, mas d'uma aurora que não nos mostre a luz para só nos evidenciar o horror das trevas. Antes queremos a Republica para os filhos, do que fazê-la hoje para morrer amanhã, e amanhã para morrer alem.

Amigos Correligionarios

Com grande magua tenho lido os ultimos numeros do vosso Jornal, os enumeraveis erros da Igreja Romana tem produzido as mais tristes e lamentaveis aberrações; o meu lugar no meio deste labarinho que se chama Sociedade é na verdade quase inveizavel mas não deixarei nunca de dizer a todos os meus correligionarios que é nosso dever como cidadãos Livres ter um pensar firme e uma edeia innabalavel, Casla-me a declarar-vos, mas digo-vos que sou filho de um ministro da igreja Romana, e que apesar de ter applicado em favor da nossa Causa politica á bastantes annos uma boa parte de minhas economias, nunca deixarei de ser um christão sincero, um peccador, filho de Deus, posso-vos tambem affianssar debaixo de minha palavra de honra que na congregação relegiosa a que pertenco, estão fillados muitos dos vossos correligionarios, mas daquelles que tem o nome de bons Christãos e vinculado ao nome de profundos e pensadores republicanos.

Não posso nem quero Servir de empessilho ao vosso Caminho mas contudo espero não leveis o mal o eu dizer-vos que os materialistas, são nassifios na maior parte, dos infamissimos erros a reformas jesuiticas da Igreja Romana pois se ella Seguisse á risca o Caminho trassado por Jezus Christo, coího atualmente seguem a maior parte dos americanos e mais paizes onde a religião não é imposta, mas sim ensinada peila Biblia Sagrada, antigo e novo Testamento, se a Igreja Romana não tivesse athé adulterado os mandamentos da Lei de Deus, creio que, o legitimo e primeiro defensor da Igualdade, não seria hoje o alvo de tanta discussão sem baze; Como se pode negar a creação do mundo—o Dilavio—a Vinda, paixão e morte o ascensão de Christo? que estoria existe ao Lado da Sagrada, que contrarie, um só ponto? Existem sim conventos e cartorios Cheios de mentiras e Blasfemas, que nos ensinam a adorar Pão, Gesso, e Pedra e o tal «Cré ou morres» da Igreja romana, e nada mais.

Trabalháe meus amigos conforme o vosso ideal, mas lembrai-vos sempre que como eu á muitos que sendo profundamente cristãos, não deixão de perder tempo e interesses para applicar, aos Clubs «Fernandes Thomas» «Henriques Nogueira» «Victor Hugo» Rua de S. Paulo p.º o qual passo o vosso Jornal, e finalmente aos Jornaes «Seculo» «folha Nova» & &

Motivos estes mais que suficientes p.º vos provar que com o tempo, só de um bom cristão poderá nasser um cingero republicano adeus,

Desculpae esta massada é podem dispor do lemitado prestimo do vosso correligionario politico,
47 | 8 | 85
José Gomes d'Almeida Pinho.

N. B. O auctor d'esta carta é trunfo em Lisboa.

Carta de Lisboa

9 de outubro.

Foi publicado na segunda feira a ordem do exercito com os novos uniformes militares. Até que enfim! Os uniformes são a borracheira a que me referi n'uma das minhas cartas anteriores, em que largamente os critiquei. O ministro não alterou, ou fez apenas umas levissimas modificaciones no projecto estupendo da estupa commissão. Alguns officiaes da guarnição de Lisboa tencionam pedir umas alterações importantes. Por exemplo, que o actual dolman de pequeno uniforme fique para o grande uniforme, que para pequeno uniforme seja decretado um dolman do feitio do actual mas liso, sem guarnições algumas, e que seja abolida o uso da banda em serviço, isto é, que fique só para o grande uniforme. São reclamações justissimas, mas por isso mesmo não hão de ser attendidas. Entretanto consta que na primeira ordem do exercito sahirão já umas modificaciones ao actual plano d'uniformes.

Os pontos essenciaes dos novos uniformes são estes:— para grande uniforme casaco do feitio do actual, mas direito e com duas abotoaduras, excepto para a cavallaria que fica de dolman no grande uniforme; capacete com penacho de crina, em forma de choro e banda enrolada na cintura. Para pequeno uniforme rigoroso:— dolman com alamares no peito, guarnições de seda nas costas e bordados dourados na gola; banda a tiracollo e capacete sem penacho. Em passeio, usarão os officiaes de bonet, de feitio identico ao dos actuaes bonets de artilheria, e de casaco sem dolman. Quando uniformizados andarão sempre com as suas espadas, que passam a ter novos copos e bainhas de couro. Usarão sempre polainas de vitella, que abotoarão por cima das calças em serviço de campanha, marchas e exercicios. Em passeio poderão usar de luva-preta, ficando a branca obrigatoria em serviço. O capote terá cabeção comprido. E mais umas determinações secundarias.

O dolman é realmente bonito, Mas em fardamentos não se atende só á elegancia. Attende-se á commodidade, á economia e á elegancia com simplicidade. Ora se alguma cousa falta aos actuaes fardamentos é exactamente a simplicidade. Dar para o serviço de secretaria, de guardas e de rancho um dolman cheio de fitinhas, guarnições, dourados, o diabo, é o cumulo da insensatez. O ajudante, o secretario de conselho administrativo e os officiaes superiores, constantemente sentados ás suas secretarias a escrever não ganham para fitinhas. O official de rancho, esse tem de arrotar um de dona, para que o serviço não lhe custe n'um mez 25.000 reis. E a par d'isto, deixa-se para grande uniforme um casaco simplicissimo, sem guarnições, sem atavios nenhuns! Se o juizo da commissão e do ministro não ficou a arder, não sei já o que será capaz de o incendiar.

Não é menos celebre a ideia de tornar a banda obrigatoria em todo o serviço, excepto serviço de campanha, marchas e exercicios no qual só será usada quando for determinado. Ha de andar um pobre official de inspecção, de prevenção, com aquelle farrapo ali pendurado, que apesar de farrapo é caro e que apesar de farrapo se estraga com celeridade n'um uso tão permanente. Temos, pois, que o uso da banda em taes casos é feio, incommodo e caro. Esta só pelos diabos! E o official de rancho tambem ha de andar de banda? Parece que sim. O rancho é serviço interno dos corpos! Olhem que ha de ter graça.

O uso permanente da espada, se não é borracheira, é um incommodo escusado. Já vão passando os tempos das cavallarias. O official não é um objecto de luxo, não é um papão; é um funciario que serve lealmente o paiz, que ainda hoje tem uma missão offensiva com os exercitos permanentes e que amanhã passará a ter uma missão defensiva e de paz na instrucção militar de todos os cidadãos portuguezes para a defeza da patria, quando forem desaparecendo os exercitos permanentes que custam muito e pouco fazem, isto é, quando todos os cidadãos forem civis e militares ao mesmo tempo. Ora n'este periodo de transicção, periodo de transicção democratica e de transicção militar, transicção democratica que dá a todos eguaes direitos e eguaes deveres com menor economia, transicção militar que dá ao paiz melhores condições de defeza, ir resuscitar os tempos das cavallarias, arremessar com emblemas de guerra para a rua, não nos parece o melhor nem o mais regular. Para distinguir a cathogoria especial dos funcionarios militares bastava a sua farda, simples, *desarmada*. Bem sei que alguns dos exercitos estrangeiros andam *armados em passeio*. Mas por lá fora se

praticarem aberrações não se segue que se pratiquem aqui. Eu prefiro o official inglês, modesto e simples, com a sua bengala lisa, ao official hespanhol de *arregrinho e sabero*.

—Um dos vereadores apresentou hontem em sessão municipal a seguinte proposta:

- 1.º Que seja supprimida a rotunda, ou praça circular, que no actual projecto termina a Avenida da Liberdade;
- 2.º Que a dita Avenida, e com a mesma largura, seja prolongada até á actual estrada da circumvalação;
- 3.º Que no ponto culminante se estabeleça uma praça similhante á dos Restauradores;
- 4.º Que no centro d'essa praça e no prolongamento da mesma estrada, se construa o monumento ao marquez de Pombal, para que n'esse ponto culminante e de sassombrado possa o grande e immortal restaurador de Lisboa coroar o panorama esplendido, que difficilmente se poderá executar em qualquer outra cidade, por lhe faltar o magestoso estuario do Tejo, limitado pelos montes da Arrabida e Palmella;
- 5.º Que d'esse ponto se ligue depois a Avenida com a estrada de Palhavá, como está projectado;
- 6.º Que se modifique, se se julgar conveniente, o tracado das ruas que partem da rotunda.

Lisboa vai-se convertendo rapidamente n'uma das mais bellas e grandiosas cidades da Europa.

—Receberam-se telegrammas de Africa muito satisfactorios. O governador de S. Thomé occupou toda a costa de Dahomé, onde estabeleceu o protectorado português a pedido do celebre rei d'aquellas regões, dos mais ferozes que ha em Africa. Entretanto, a grande conquista para a civilisação e para a humanidade foi o compromisso tomado pelo rei de Dahomé de acabar com os sacrificios humanos. Se tal conseguirmos, é a maior gloria de que nos podemos orgulhar no seculo desenhado. Aquelle regulo feroz sacrificava milhares e milhares de individuos a costumes selvagens. E assim vamos repellindo as calumnias infamantes que o egoismo ou a inveja estranha nos afira.

—Um pateta ataca hoje no *Seculo* os radicaes francezes, que chega a acusar de aidarem na politica por ambicção de mando e de popularidade. Que repare o povo. Se estes homens fossem verdadeiros democratras applaudiam, não insultavam, as tentativas generosas e reaes que tendem a estabelecer o regimen puro da Republica. Iam com as transformações democraticas, ou pelo menos olhavam-nas com benevolencia, que se estão realisando em França. A suprema aspiração de todos os que se dizem democratras não é parar, é andar, é ir para deante. Ora os radicaes francezes não são uns energumenos nem uns insignificantes. Já são muitissimos, estão em vespas d'ir ao poder, contam quasi com a maioria da França e, estão entre elles as maiores notabilidades scientificas e litterarias d'aquelle grande paiz. Attacar é insultar um partido d'esses só é proprio dos imbecis, dos nullos das *eminencias* republicanas de Portugal que nem ao menos os sabem attacar é insultar em boa linguagem. Parecem o Calino de Aveiro a escrever. O que terá graça é ver amanhã os *republicanos* portuguezes contra a Republica franceza, porque o triumpho definitivo dos radicaes é evidente e a morte definitiva dos oportunistas mais evidente ainda. Ora ir para deante, ir com os mais avancados é proprio de republicanos. Ficar atraz, puçar da rectaguarda do carro da democracia é proprio... os leitores que digam de qué.

—Os santos varões e os bons homens não largam a sua propaganda insistente e tenaz contra o *Povo de Aveiro* e os seus redacto-

res. E' dar-lhe para baixo, na razão directa das suas berratas:— tanto mais quanto mais elles berrarem. Commigo podem contar até á morte. E verão como elles se calam. E' puçar do malho e malhar. Sempre com razão e com justiça, está claro.

Y.

Carta da Bairrada

7 de outubro.

Estão a fazer-se as vindimas n'esta importantissima região. Ha muitos annos que não assistimos a uma colheita feita em tão lisongeiras condições. A uva attingiu o seu periodo de completa maturação, e os mostos apresentam todos os elementos constitutivos de um vinho de primeira qualidade.

O tempo não podia ter corrido mais apropriado para o corte das uvas; uns esplendidos dias de sol tem favorecido a tarefa das vindimas na Bairrada e é de esperar que se concluam sem os cachos apauharem uma gotta de agua. Dentro em 8 dias, isto é, até ao dia 15, deve estar concluido o recolhimento das uvas. Os trabalhos de venificação levarão até ao fim do mez.

Pode, porém, já asseverar-se que a colheita de vinho na Bairrada é, alem de abundante, de superior qualidade.

Quem disser o contrario, desconhece completamente o que se passa n'esta região. Que isto sirva de correctivo a umas noticias que vimos no *Seculo*, do dia 6, extrahidas d'um jornal d'Agueda, onde se lançam duas inexactidões indesculpaveis, a primeira em dizer que a colheita na Bairrada já estava feita, quando ella actualmente está na sua maior influencia, e a segunda em affirmar que a qualidade é inferior, quando os vinhos que se hão envasilhado apresentam todas as condições de vinhos superiores, muito encorpados, maduros, alcoolicos e com cor sufficiente.

Os primeiros consumidores do vinho novo da Bairrada são os pequenos negociantes do littoral, conhecidos pelo nome de «vareiros» que levam a sua meia duzia de pipas d'algum lavrador que precisa de vender para governo de sua casa, e segundo nos consta tem-se já effectuado este anno algumas transaccões a 21\$ e 24\$ reis a pipa. Transaccões em ponto grande não se fizeram ainda nenhuma. Sabemos no entretanto que a França importará este anno uma grande partida de vinhos da Bairrada. Não tardará, pois, que haja preço aberto pelos representantes das casas francezas.

PARA RIR

Esté diabo anda cada vez peor. Se não fosse bacharel e primeiro official do governo civil ninguém se espantava das tolices que vomita. Mas o que espanta, o que pasma, o que fulmina, é que um diabo que não tem mais capacidade do que o Jayme José Ribeiro de Carvalho, nem melhor phraseologia do que o Rosalino de Sampaio e Brito, chegasse a ser trunfo e grande d'esta terra! O que quer dizer que o nivel intellectual anda muito baixinho por cá!

E' preciso notar-se que não chamámos Jayme a este diabo para o rebaixar, por espirito de verrina ou troça. Tratamo-lo por tal, porque, como os leitores tem visto, a prosa d'este diabo, se não é peor, não leva superioridade á d'aquelle pobre homem, que se tornou celebre pela originalidade na asneira. Esté nem essa celebridade tem; é um reles imitador!

Sempre lamentámos que as dimensões d'este jornal não nos permittissem transcrever-lhe os artigos na integra de vez em quan-

do. Mas hoje mais o lamentamos do que nunca, porque o ultimo é curiosissimo. Aquillo só lido do principio ao fim! De mais a mais deu agora em os assignar.

Esperando que ainda teremos occasião de lhe publicar algum *in extenso*, cortemos hoje periodos inteiros da sua ultima produção editorial.

O artigo intitula-se *Tedio e Incertezas*. Comecem por decifrar o enigma do titulo e ouçam:

«Os elementos progressistas congregados com os outros residuos da opposição, (Resíduos, sr. Dias Ferreira! Pois v. ex.ª não vê o desprezo com que este maroto o trata? Pois v. ex.ª, sr. Gustavo, não tem uma vassoura para varrer esse idiota que chama residuo ao seu proprio partido? Varra, varra para honra do convento esse verdadeiro residuo da especie humana!) atiram-se envinagrados e belligeros em catilinas d'espavento, e em caudas hemorrhagicos (o gripe é nosso) contra o governo regenerador, que se affixa aos pincaes e cumiadas do poder, com uma solicitude e habilidade circumspecta, que vai ganhando raizes de momento a momento, não sendo facil prophetisar quando é que o cosmorama politico apresenta a fim uma outra vista, para variante d'espectaculo.

«A existencia do partido regenerador é tão vivaz como o escalacho e nem todo o arsenal dos aríetes e catapultas d'esses velhos *menospreços* e espertezas de estylo tem conseguido morder em vaivem ou *d'arremço* (seria erro typographico? Seria, se elle estivesse costumado a escrever com orthographia.) o pedestal respectivo.

«Debalde se affiança que a guarda municipal, de espada flamejante (seria erro typographico? Poderia ser, se elle se subesse escrever com orthographia.) ao sol de setembro, sacudiu a poeira innocente, que cidadãos inermes traziam nos seus casacos dominigueiros na esperança admirativa de lobrigarem os dois exploradores d'Africa *Capello e Ivens* quando o povo atalhava a rua do Arsenal em *vagalhões d'entusiasmo e em estros* (bem preferências a classico. Sempre a ignorancia é muito atrevida!) de *patriotismo*.»

Então, leitores, é Jayme ou não é Jayme? Mas o Jayme é um pobre homem, mas o Rosalino é um infeliz que não tem muitas vezes que jantar. E este é primeiro official do governo civil de Aveiro, grande da terra, magnate illustre, primeiro em tudo n'este montão de miserias. Ah! é que está a grande injustiça social! Ah! é que está o grande escandalo!

NOTICIARIO

Falleceu na quarta feira em Coimbra a esposa do illustre republicano e nosso prezado amigo, sr. Alexandre da Conceição.

Acompanhamos sinceramente este nosso distincto corrélligionario no lance crudelissimo que ora lhe macera o espirito.

Aveiro tambem se associa ás galas do paiz que recebeu n'um amplexo fraternal e de delirante homenagem ao heroismo e ao merito personalizados em Capello e Ivens.

Por isso invadiu hontem a gare da estação do caminho de ferro para saudar os portuguezes que reivindicaram temerariamente no amago dos sertões africanos a aureola gloriosa e coruscante do nome portuguez que a nossa má estrella deixou extinguir até um pallido reflexo.

Capello e Ivens immortalisando-se n'uma travessia descommunal, foram um aqoute ás invejas

dos nossos detractores, e avigoraram a patria para o embate de novas investidas usurpadoras; resarciram-na das affrontas traçoceiras aos seus brios fidalgos, mostrando aos grandes potentados que o pequeno Portugal, que os ensinou a andar sobre o Oceano, apontando-lhe cá dos confins do occidente os mais incognitos recessos da terra, tem ainda a musculatura com que os seus maiores abriram as portas da India, o animo varonil com que dobraram o Cabo das Tormentas e o fogo do entusiasmo com que souberam levar os primeiros esplendores da civilização ás trevas do Novo Mundo.

Saudar, pois, esses titans, que foram ao meio das florestas do continente negro segar louros para os festivas da nossa reabilitação nacional, é saudar a patria que resurge para as nobres e ingentes luctas do progresso.

Esta cidade não foi indifferente ás commoções patrioticas, que a obra gigante de Capello e Ivens fez vibrar entusiasticamente no coração da nacionalidade portugueza. Não, não podia assistir impassivel ao despertar d'uma febrargia de tantos annos, que prostrou com enorme violencia esta raça varonil que assombrou o universo com as suas lembranças.

Hurrah por Capello e Ivens!
Hurrah pelos benemeritos da patria!

O deputado por este circulo, sr. Mattoso Corte Real, foi na sexta feira em digressão pela ria até à Barra e Vist Alegre.

Talvez s. ex.ª não reparasse no miserando estado do porto, a unica arteria que poderá communnicar alento a este descurado circulo anemico.

Os nossos mais entusiasticos e freneticos applausos ao primeiro homem que, penetrando-se de que da barra depende a vida d'esta povoação, foi capaz de dar um impulso vigoroso, energico, ás obras vigipriadas, cujo termo, segundo as auctoridades, resolverá o grande problema em que tem sido consumidos inutilmente dezenas de annos e centenas de contos.

O assumpto recommenda-se pela sua alta transcendencia; liga-se intimamente com a vida de uma cidade inteira. E o sr. Mattoso teria um ensejo formidavel de accentuar a sua vontade de bem servir o circulo que o elego.

Ahi fica o réclame.

Um dos conquistadores da extincta diocese de Aveiro está mandando recolher ao paço de Coimbra os despojos que lhe couberam na partilha.

Estes dias tem-se procedido avidamente no templo da sé ao encaixotamento dos objectos do culto pertencentes á mitra suprimida, que são d'um valor inestimavel. As alfaias que existiam nos archivos d'aquelle templo são reputadas das mais ricas e preciosas dos bispados portuguezes.

Olha o maganão do bispo com que se abotou!

As máximas do Evangelho applica-as elle para uso dos outros. Os bens mundanos, palpaveis, evidentes, merecem-lhe mais cuidados do que as suavidades celestes.

Pobres e verdadeiros crentes, que só olham para o que elle diz sem se importarem com o que elle faz.

Por decreto de 1 do corrente foram supprimidos os cursos ecclesiasticos que existiam ainda nas extintas dioceses de Aveiro, Castello Branco e Pinhel.

A maioria dos habitantes d'esta cidade recebeu com desagrado a noticia, porque punha todas as suas esperanças de conservação d'esse instituto no bispo-conde, cuja influencia nas sumidades governamentais se tem manifestado por mais d'uma vez.

Mais decepção, menos decepção, o povo ao passo que vae co-

nhecendo os especuladores das suas crencas, nada perderá com a centralização dos poderes ecclesiasticos.

Ha de desenganar-se de que para a vitalidade da povoação nada contribuia a existencia do seminario, de que nada aproveitava á massa geral da cidade.

Como ficarão esses homens que ahi, a cada passo, tanto exalçavam a paternidade do bispo de Coimbra? Não nos parece muito plano o terreno em que se collocaram á vista da desillusão cruel por que acabam de passar. Concordem que foram imprudentes lisongeiros. O bispo não respondeu á sua expectativa na questão da existencia do seminario, apesar da sua preponderancia, como é sabido, fazer pezo no expediente administrativo do paiz.

Não se interprete do que vimos dizendo que impugnamos a medida; muito ao contrario. Queremos só frisar a lisonja intempestiva e de resultados contraproducentes.

O bispo irá acalmando os despeitos com umas esmolasitas para a constracção do novo templo de Vera Cruz.

A sério que não os julgavamos... tão ingenuos.

A *Folha Constituinte*, d'Agueda, jogava no seu ultimo numero a seguinte busca:

«Sabbado, 3 do corrente, affirmava *cathegoricamente* o nosso collega «O Campeão das Provincias», que ainda não havia nada resolvido acerca da extincção d'aquelle curso (curso ecclesiastico) e como que para corroborar essa *cathegorica* affirmacão do nosso collega,—zás—logo no dia seguinte trazia a folha official publicado o decreto, que supprimiu o curso ecclesiastico d'Aveiro!

Já é andar bem informado, o collega e fingir que, em politica, *bebe do jino*.»

Na ultima terça feira, um pouco de padreação ia matando a propria dona, uma pobre mulher d'esta cidade, corhecida pelo nome de Maria do Estanque.

O animal, quando relouçava ahi para os lados da Preza, investiu com outro da mesma especie. A lucta tornou-se tão encarnicada, que a dona d'aquelle interveio na contenda. O porco, furioso, arremetteu então com ella, morden-a em diferentes partes do corpo, deixando-lhe um seio quasi despegado.

O seu estado é grave.

Acham-se a banhos na Costa Nova do Prado, os nossos prezados amigos srs. José Maria de Mattos e Arthur Polycarpo d'Almeida, de Lisboa.

Ante-hontem quando uma força do regimento de cavallaria se entregava a exercicios no campo dos Santos Martyres, um militar fracturou uma perna em consequencia d'um violento coice que um cavallo da mesma força lhe jogou.

Inauguraram-se no sabbado as conferencias pedagogicas n'esta circumscripção escolar, realisando-se as suas sessões na edificio da escola *Conde de Ferreira*.

Preside ás conferencias o sub-inspector sr. dr. Saavedra Donas Botto.

Ante-hontem, 9, a historia contemporanea portugueza marca uma data funebre nos annos da guerra fratricida provocada pelos filhos de Carlota Joaquina e de João VI.

N'aquelle dia eram enforcados na praça Nova, do Porto, por ordem regia, João Henriques Ferreira Junior e Clemente de Moraes Sarmento.

Os defensores do thrão e do altar enviavam pouco depois para esta cidade a cabeça de Clemente de Moraes, praticando o acto crudelissimo e feroz de a collocarem sobre um poste defronte

das janellas do edificio onde habitava a desventurada mãe do infeliz martyr das suas ideias politicas.

Os cannibales da Hottentocia e da Patagonia sobrelevam-se em sentimentos de humanidade, áquelles tigres que matavam em nome do seu rei e do seu Deus!

Dois menores travaram-se ha dias de razões na rua dos Mercadores, e o mais violento deu uma facada no seu contendor, que nos dizem ser de gravidade.

Um fadista precoce que dá esperanças de vir a figurar em scenas de mais vulto.

Terminaram as férias, e todos os estabelecimentos de instrucção abriram ja as suas aulas.

A colonia academica vem recolhendo das praias e do campo para se entregar ás lides escolares; nota-se, porém, pouco movimento de estudantes, principalmente no lyceu.

No domingo dois ministros do altar iam-se engalfinhando dentro da ermida de S. Geraldo, na Preza. Foi um escandalo burlesco.

Explicam-nos o caso: os festeiros haviam fallado a dois oradores, na incerteza manifestada por um d'elles que não se decidiu terminantemente a aceitar o encargo da predicacão; compareceram, porém, ambos á solemnidade dispostos a subir ao pulpito, e apresentando cada qual as suas razões de preferencia.

Os oradores harmonisaram-se depois d'uns episodios muito indecentes, resolvendo vender nos fieis sermão por atacado, e pregaram ambos simultaneamente.

Dizia um dos padres no auge do desespero:—Pois bem, abito 1000 reis no preço do meu sermão, mas não chucham exordio (!)

E não foi capaz de dar exordio, o diabo do padre.

Foi na segunda feira preso na praia da Foz, quando tomava banho, o padre António Carneiro de Andrade e Mello, sujeito dos seus 40 e tantos annos, natural de S. Christovão de Negueira, concelho de Sinfaes.

Esta prisão causou grande estranheza e alvoroço quer nos banhistas, quer nos mirones que estanceavam pelo paredão e penedós a ver tomar banho. Que crime commetteria o ungido do Senhor para assim o tratarem como qualquer pensionista da hospedaria da Relação? Vão ver:

Padre António era *amigo* do sr. Antonio de Padua de Souza Lobo, professor official de instrucção primaria em Villa Nova de Gava, de quem por vezes fôra hospede e commensal.

A força de homilhas ultra-mysticas, é de crer, o reverendo foi arrastando a aza á esposa do amigo, a sr.ª D. Gracinda Augusta Ribeiro Borges, dama dos seus quarenta e tantos janeiros tambem, e eis que um dia d'estes, sem mesmo se dizer agua vae, quando o professor estava ausente de sua casa, o bom, o exemplar do padre raptava-lhe a mulher!

Accresce uma hediondez a esta monstruosidade; o batinado negro quando de hospedagem na casa do professor, seduziu-lhe a filha mais velha que está prestes a ser mãe!

Ahi vae outra de sensação:

Foi prezó em Vienna do Castello o abade de Ancora, por se achar pronunciado na comarca de Caminha pelo crime de apresentar em juizo uma petição falsa contra um individuo da freguesia de Goutinhães.

A justiça apurou a falsidade da accusação pelo depoimento das testemunhas apresentadas pelo proprio abade, o qual já se achava implicado em tres processos sendo um de estupro.

A pedido de varias pessoas, a peregrinação ao Sameiro só terá

lugar no proximo mez de novembro.

Vá de réclame, e mais isto: Depois de muitas e varias coizas o frei José dos Quarações digna-se conceder 100 dias de indulgencias a todos os seus diocesanos que previamente confessados, ou ao menos de coração constricto, forem *peligrinar* ao Sameiro, e a troco de qualquer esmola pecuniaria o mesmo frei José dos Quarações vende 100 dias de indulgencias da mesma qualidade d'aquellas.

As esmoladas destinam-se para a compra d'uma prenda que os da romaria devem offerrecer á Virgem do Sameiro. Se, porém, essas esmoladas excederem o necessario para a compra da prenda, o remanescente será applicado aos gastos do seminario de Santarem.

Consta que levarão guiões o sr. marquez de Vallada, governador civil de Braga, e o sr. arcebispo de Mitylene, formando alas as filhas de Maria, iniciadoras automaticas da grande *peligrinação*.

Amen...

Chamamos a attenção para o annuncio que no lugar competente vae publicado sob a epigraphia—*Alvejaras*.

CONTRA A DEBILIDADE
Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Vinha Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente autorisados.

O *Correio da Noite* diz-nos que o governo francez prohibiu uma peregrinação que de Angers devia partir ha dias para uma gruta que o fanatismo preconisou.

A falta que se sente na Franca d'um frei José dos Quarações, ou d'um frei Luiz de Loyola. Somos uns felizes.

O movimento socialista accentua-se lá fóra d'uma maneira formidavel.

Em Anvers (Belgica) teve lugar um congresso de 110 delegados representando 68 associações operarias afim de constituir o partido operario socialista belga.

Na Dinamarca, os operarios acham-se fortemente organizados em associações de resistencia e estão luctando com toda a coragem para alcançar augmento de salarios e reduccão de horas de trabalho. Os patrões tambem estão dispostos á lucta. O telegrapho trouxe já ha dias a noticia de ter havido um grande comicio em que a policia interveio dando lugar a graves ferimentos de parte a parte.

Na Inglaterra é ainda mais effervescente a lucta. O movimento socialista iniciado ha poucos annos tem tomado proporções taes, que se torna já uma ameaça para a burguezia. Por isso esta pretende crear-lhe todos os obstáculos possiveis. Os vendedores de jornaes socialistas são perseguidos pela policia que os prende ao primeiro pretexto. Até agora, era permitido realizar comicios ao ar livre e os socialistas usaram d'este direito celebrando algumas reunioes importantes. Pois a policia interveio dizendo que impediam o transitto. Os operarios resolveram reunir nas ruas menos concorridas.

Ha dias realisou-se em Londres um grande comicio, a que assistiram 10:000 pessoas, afim de protestar contra a intervenção da policia nos comicios que os operarios tem realisado ao ar livre. A policia tentou dissolver a reunião, mas a massa de gente era tão compacta que não lhe foi possível. Os manifestantes retiraram cantando a Marselheza.

Em consequencia dos artigos do *Pall Mall Gazette*, as mulheres das *Trades Unions* acabam de publicar um manifesto energico. Declaram que só pela associacão das mulheres se expellirão os crimes tão estrondosamente nar-

rações pelo jornal burguez. Temos, dizem ellas, necessidade de melhores salarios que de melhores leis. Esses crimes dão-se por causa da miseria abjecta em que vivem as operarias.

Nas proximas eleições haverá muitas candidaturas socialistas.

Morreu ultimamente em Philadelphia, nos Estados-Unidos, Emma Markley, mais conhecida pelo pseudonimo de Miss Victoria, e que n'um congresso de mulheres gordas que houve no ultimo inverno foi oficialmente proclamada a mulher mais gorda da America e do mundo. Tinha tambem recebido o segundo premio da belleza, por á sua extraordinaria gordura reunir uma fisionomia muito agradável e interessante. Até aos vinte annos fôra extremamente magra; depois começou a engordar progressivamente, e não deixou mais de engordar até morrer. Até onde chegaria, se tivesse vida e saude? Pezava a bagatella de 550 arrateis!

A Pall Mall Gazette publicou a carta seguinte, enviada por O'Donovan Rossa aos seus agentes europeus, um dos quaes reside no Havre e outro em Amvers:

Care sr. e irmão.— E' do meu dever lembrar-lhe uma resolução adoptada, ha mais de quatro mezes, n'uma reunião dos nossos representantes no continente, e segundo a qual se comprometteu a fazer os maiores esforços para combater mortalmente a Inglaterra e levar a guerra santa que faremos ao campo do proprio inimigo. Desde essa epocha até hoje, nada se tem feito. A sua inacção é vivamente censurada pelos nossos amigos da America e quanto ás explicações do delegado que nos enviou ha dias, não as considero satisfactorias. Tem bastante dynamite á sua disposição, portanto deve utilisal-a. Ao presente, intimo-o, em nome da nossa alliança fraternal e conformemente ao juramento solemne que prestou em nossas mãos, a reabrir sem perda de tempo a

campanha. Fira o inimigo simultaneamente se é possível, em... em... e em...

Comunique aos nossos amigos a noticia que Redjim Mac Dermott ainda se conta no mundo dos vivos e que o boato da sua morte foi espalhado por Jenkinsen, com o proposito de occultar o logar onde o traidor se refugiou. Comtudo Mac-Dermott não poderá por muito tempo escapar á vingança dos nossos emissarios, e a recompensa de dez mil dollars está promettida áquelle que a executar.

Espero ser informado em breve pelo cabo que a lucta recommençou; e sou com toda a fraternidade seu dedicado

Jer. O'Donovan Rossa.

BIBLIOGRAPHIA

Os Vendilhões do Templo.— O seu auctor, sr. Guedes d'Oliveira, obsequiou-nos com um

exemplar da sua obra de combate anti-clerical.

O auctor inspirando-se nos ultimos acontecimentos do Porto, faz vibrar em jactos de indignação o seu espirito altivo e digno. Agradecemos.

A Alma Nova, revista semanal de sciencias e litteratura, de que é director Aureliano Cirne.— Saiu o n.º 6, que recebemos. Assigna-se na rua das Fontainhas, 43—Porto.

Os Misericordis.— Saiu á luz e recebemos o 4.º fasciculo. Explendido! Todo o seu conjunto se harmonisa admiravelmente com a bella producção de Victor Hugo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 Porto.

Recebemos o fasciculo 47 das Mulheres de Bronse, esplendido romance editado pela e apreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 12 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.— Recebemos o fasciculo 39 d'este romance. Assigna-se na rua d'Atalaya, 48—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

BOM TONEL

VENDE-SE um de madeira de cerne, tampos de castanho, arca do ferro e leva para cima de 60 almudes ou 1.200 litros.

Fallar com Manuel Tavares da Graça—Aveiro.

DINHEIRO A JUROS

Quem pretender dar dinheiro a juros de 6 por cento, em letra e com fiador, n'esta redacção se inculca o requerente.

Café Central

Praça do Commercio em Aveiro

ARRENDASE conjunctamente com os seus utensilios. A quem convier dirija-se á sua dona.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpética do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 rems, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

ALVIÇARAS

No ultimo domingo, cerca das 8 horas da noite, desapareceu de cima do caes, proximo á alfandega, um paletot de casimira preta, forrada de castorina vermelha, tendo n'um dos bolsos um revolver de fogo central.

João da Costa Pereira, morador na rua da Arcochella, dá boas alviçaras a quem lhe descobrir o paradeiro d'aquelles objectos.

Uma casa

VENDE-SE, sita na rue de St.º Antonio, n.º 50. Quem a pretender falle com Francisco Moita.

VENDE-SE

UM phaeton grande, de quatro rodas, em muito bom uso, bem como trez arreios de carro. N'esta redacção se diz.

PREVENÇÃO

João Simões Peixinho, tendo comprado por escriptura publica ao sr. Fernando Estrella o usufructo da herança com que foi contemplado por sua fallecida irmã a sr.ª D. Maria d'Apresentação Estrella, previne por esta forma os arrendatarios ou foreiros respectivos de que só com o annunciante tem a entender-se, bem como se não contrate sobre as mesmas propriedades ou fóros com Maria Augusta Estrella, sob pena de ficarem sem effeito esses contratos.

Aveiro 3 de Outubro de 1885.

João Simões Peixinho.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercaderia e outros do Porto. Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado, e approvado pelo governo. e pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PRAIA DE ESPINHO

RUA DO BANDEIRA DE MELLO, 34

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

Simão Monteiro de Carvalho, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que, na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia d'Espinho e durante a epocha balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiancá-lhes que apresenta este anno um sortido completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

VALORES VENEZIANOS

Joaquim do Amáral Fartura tem para alugar uma elegante collecção de valores venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunel, pavilhão chinéz, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem aerostatos illumina-dos.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, leiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Itharmacia Maia; Oliveira do Bairro.

OFFICINA DE CARPINTERIRO

RUA DE ALFANDEGA

(Baixos do hotel Cygne do Vongra)

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpinteria, tais como arramações para lojas, carpinterias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.

Todos os pedidos a

Fernando Homem Christo